AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE COQUEIRO NA BAIXADA LITORÂNEA

Francisco Elias Ribeiro¹, Samuel Silva da Mata², Suzilane Santos Gois³, Gabriele Torino Pedroso⁴

Resumo

O coqueiro é considerado uma das espécies tropicais de maior importância socioeconômica e ambiental, devido à versatilidade de uso da planta e por proporcionar sistemas de produção sustentáveis. Este trabalho visa avaliar o comportamento de cultivares de coqueiro em condições de baixada litorânea. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com sete tratamentos e cinco repetições. Cultivares avaliadas: (GBrPF), (AAM x GBrPF), (AVeBrJ x GVT), (AAM x GOA), (AVC x GRL), (AVM x GVT), (AVM x GTG). Dos quatro caracteres avaliados, todos apresentaram diferenças significativas entre cultivares ($P < 0,01$). Os híbridos AVeBrJ x GVT e AAM x GBrPF apresentam-se como mais promissores, pois apresentaram bom desempenho para NFV, NFE e CC.

Introdução

O coqueiro (*Cocos nucifera* L) é considerado uma das espécies tropicais de maior importância socioeconômica e ambiental, devido à versatilidade de uso da planta e poder gerar sistemas de produção sustentáveis e também uma das mais importantes oleaginosas do mundo. Tem um grande papel social, na geração de renda e empregos, principalmente porque, é cultivado, na sua maioria, por pequenos produtores, em pequenas propriedades cujos solos são arenosos e pobres, sem aptidão agrícola para a maioria das culturas.

A cultura é perene, com vida útil econômica variando de 40 a 80 anos de idade de acordo com a variedade cultivada, e produção distribuída durante todo o ano. Além disso, favorece a consorciação com culturas anuais, perenes e manejo com animais na fase adulta de exploração, barateando a sua implantação e representando mais uma fonte de renda para o produtor.

Os principais produtores de coco são Filipinas, Indonésia e Índia, ficando o Brasil com a quarta posição, com produção anual bruta de aproximadamente 2,8 milhões de toneladas, que representa 5,35% da produção mundial (FAO, 2007). Isto é consequência da baixa produção de coco no Brasil, que é em torno de 30 frutos/planta/ano, devido principalmente, a implantação de áreas com cultivares não selecionadas. Para se aumentar a produtividade de coco no Brasil, é indispensável a utilização de cultivares mais adaptadas aos diferentes agroecossistemas do Brasil.

Diversos métodos são empregados no melhoramento do coqueiro, entretanto, segundo Menon & Pandalai (1958), o processo mais rápido e eficiente é a obtenção de híbridos. Os melhores ecótipos de gigantes selecionados, raramente produzem mais que duas toneladas de copra/ha, enquanto os híbridos cultivados em condições ecológicas favoráveis, podem produzir entre 6 e 6,5 t/ha.

O coqueiro híbrido intervarietal anão x gigante é a principal cultivar utilizada mundialmente nos programas de fomento à cultura do coqueiro, devido a sua ampla utilidade comercial e diversas características favoráveis tais como: precocidade, alta produtividade, frutos de tamanho médio e podendo ser empregada para produção de água de coco, fibra e, principalmente, para produção de albúmen sólido.

O trabalho objetivou avaliar diversas cultivares de coqueiro nas condições da baixada litorânea de Sergipe.

¹ Pesquisador D.Sc., Genética e Melhoramento de Plantas, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, CEP 49025-040. E-mail: elias@cpatc.embrapa.br

² Pesquisador M.Sc., Métodos Quantitativos, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, CEP 49025-040. E-mail: damata@cpatc.embrapa.br

³ Estudante de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Sergipe, E-mail: suzilane_gois@hotmail.com

⁴ Engenharia Agrônoma, E-mail: gabrieletp@yahoo.com.br

Material e Métodos

O experimento foi implantado em 2003 no Campo Experimental do Caju, Itaporanga – SE, com as seguintes cultivares: Gigante do Brasil da Praia do Forte (GBrPF), Anão Amarelo da Malásia x Gigante do Brasil da Praia do Forte (AAM x GBrPF), Anão Verde do Brasil de Jiqui x Gigante de Vanuatu (AVeBrJ x GVT), Anão Amarelo da Malásia x Gigante do Oeste Africano (AAM x GOA), Anão Vermelho de Camarões x Gigante de Rennel (AVC x GRL), Anão Vermelho da Malásia x Gigante de Vanuatu (AVM x GVT), Anão Vermelho da Malásia x Gigante de Tagnanan (AVM x GTAG).

O clima da região, segundo a classificação de Koppen é do tipo A's, com precipitação média anual de 1.475 mm, temperatura média de 27°C, latitude 87°71'92", longitude 69°84'36" e altitude de 3 metros. O solo é do tipo Espodossolo Humidúvico Órtico espesserênico.

O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso, com sete tratamentos, cinco repetições e 16 plantas úteis por parcela. O espaçamento utilizado foi de 8,5 m x 8,5 m em triângulo equilátero. As avaliações foram realizadas quadrimestralmente.

As características avaliadas foram: número de folhas vivas (NFV), número de folhas emitidas (NFE), número de folhas mortas (NFM) e circunferência do coleto (CC).

A análise dos dados foi realizada com o uso do software SAS 9.1.3. As comparações de média foram feitas pelo Teste de Tukey com nível de significância de 5% (SAS, 1989).

Resultados e Discussão

O resumo das análises de variância para cada característica avaliada nas cultivares de coqueiro, encontra-se na Tabela 1. Ocorreram diferenças significativas entre as cultivares pelo teste F, a 1% de probabilidade, para todas as características avaliadas.

Com relação ao número de folhas vivas (NFV), a cultivar AVeBrJ x GVT apresentou média superior aos demais tratamentos, embora semelhante a AAM x GBrPF, enquanto que o GBrPF foi o que apresentou o pior desempenho. Comportamento semelhante se observou em relação ao número de folhas emitidas (NFE), onde o AVeBrJ x GVT apresentou média superior aos demais tratamentos, embora não diferindo estatisticamente do AAM x GBrPF. Tanto para o número de folhas vivas (NFV) como para emitidas (NFE), o GBrPF apresentou o menor valor médio dentre todos os tratamentos (Tabela 2).

Para a característica número de folhas mortas (NFM), o GBrPF foi o que apresentou o menor valor médio, embora não diferindo estatisticamente de outros tratamentos. Os maiores valores médios foram apresentados pelo AAM x GOA e pelo AVeBrJ x GVT, embora não diferindo do AVM x GTAG.

Para a circunferência do coleto (CC), a cultivar AAM x GBrPF apresentou o maior valor médio, embora não diferindo estatisticamente de outros tratamentos. O GBrPF foi o que apresentou a menor circunferência do coleto, embora não diferindo estatisticamente do AAM x GOA.

Os híbridos AVeBrJ x GVT e AAM x GBrPF apresentam-se como mais promissores, pois apresentaram bom desempenho para NFV, NFE e CC, porém o AVeBrJ x GVT tem a desvantagem de apresentar alto valor médio para NFM.

Conclusões

Os híbridos AVeBrJ x GVT e AAM x GBrPF apresentam-se como mais promissores, devido ao bom desempenho para a maioria das características de interesse agrônômico;

A variedade GBrPF apresenta o pior desempenho para a maioria dos caracteres avaliados.

Referências

FAO. (Roma, Itália). FAOSTAT 2007. Disponível: site **FAO** URL: <http://faostat.fao.org/site/567/DesktopDefault.aspx?PageID=567#ancor>. Acesso em 16/04/09.

MENON, K. P. V.; PANDALAI, K. M. **The coconut palm**: a monograph. Ernakulam: Indian Central Coconut Committee, 1958. 384p.

SAS Institute Inc., **SAS/STAT**, User's Guide, Version 6, Fourth Edition, Volume 2, Cary, NC: SAS Institute Inc., 1989. 846 pp.

Tabela 1. Resumo da análise de variância para as características números de folhas vivas (NFV), número de folhas emitidas (NFE), número de folhas mortas (NFM) e circunferência do coleto (CC). Itaporanga-SE, 2008.

F.V	NFV	NFE	NFM	CC
Bloco	1,73	0,39	0,33	3370,97
Tratamento	9,13 **	0,89**	0,81**	19881,15**
Erro	0,13	0,05	0,19	605,02
C.V.	9,65	9,35	18,89	29,13

** Significativo a 1% de probabilidade, pelo Teste F.

Tabela 2. Valores médios para números de folhas vivas (NFV), número de folhas emitidas (NFE), número de folhas mortas (NFM) e circunferência do coleto (CC). Itaporanga-SE.2008.

Características/ Tratamentos	NFV	NFE	NFM	CC (cm)
GBrPF	8,77 d	1,84 c	1,38 bc	63,19 c
AAM x GBrPF	12,77 ab	2,54 ab	1,63 bc	87,25 a
AVeBrJ x GVT	13,13 a	2,57 a	1,91 a	84,31 a
AAM x GOA	11,26 c	2,42 b	1,92 a	67,41 bc
AVC x GRL	11,23 c	2,35 b	1,59 bc	74,05 b
AVM x GVT	12,24 b	2,36 b	1,52 bc	83,86 a
AVM x GTAG	12,43 b	2,49 b	1,70 ab	85,33 a

Médias seguidas pela mesma letra, na vertical, indicam que não houve diferença significativa entre cultivares pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.